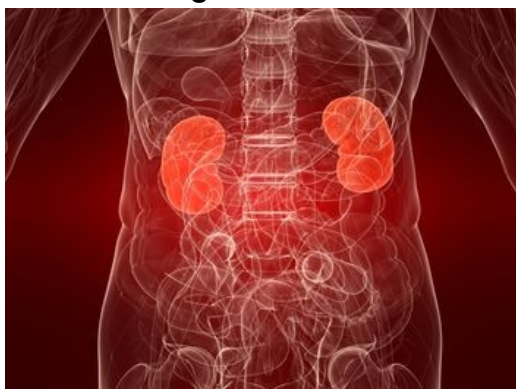


INFEÇÕES URINÁRIAS

As infecções urinárias são um grupo de doenças muito frequente. Embora infecções simples como a cistite (infecção da bexiga) sejam muito frequentes em mulheres e de reduzida gravidade, há infecções mais graves, como a pielonefrite (infecção do rim) que podem colocar a vida em risco.

Outro problema que se coloca em relação às infecções urinária é quando elas se tornam muito frequentes, requerendo um estudo mais detalhado.

Pielonefrite aguda



A pielonefrite aguda é a infecção do rim, provocada por bactérias, que se desenvolve rapidamente. A bactéria mais frequente neste casos é a *Escherichia coli*, que chega aos rins após ascensão a partir da bexiga. Porém, numa minoria dos casos, a infecção dos rins surge como consequência de disseminação duma infecção por via sanguínea.

Uma pielonefrite aguda requer sempre tratamento, pois pode colocar a vida em risco. Este consiste na utilização de

antibióticos, hidratação e outras medidas de suporte, podendo requerer internamento em casos mais graves. Se à infecção estiver associada uma obstrução do tracto urinário (ex.: obstrução do ureter por um cálculo), é necessária ainda realizar uma pequena cirurgia de desobstrução – colocação de um cateter no uréter (“duplo J”) ou uma de nefrostomia percutânea (um pequeno tubo que drena directamente o rim para o exterior).

Cistite



A cistite bacteriana aguda é uma das doenças urológicas mais frequentes. Estima-se que pelo menos 1 em cada 3 mulheres tem pelo menos um episódio de cistite na sua vida. Mais uma vez, a bactéria mais frequentemente implicada é a *Escherichia coli*, que chega à bexiga por ascensão a partir do períneo ou da área vaginal. Uma vez na bexiga, estas bactérias aderem à sua parede, despertando uma reacção inflamatória, que dá origem aos

sintomas característicos: ardor ao urinar, necessidade de urinar a intervalos curtos e pouca quantidade de cada vez, dor no baixo ventre e, por vezes, sangue visível na urina. No caso das mulheres com uma sintomatologia típica e na existência de sinais de gravidade, dispensam-se exames sofisticados, preconizando-se tratamento antibiótico, acompanhado de aumento da ingestão de líquidos. No entanto, há casos em que está indicada uma investigação mais aprofundada e um tratamento mais específico: nos homens, nas mulheres com cistites frequentes (3 ou mais vezes por ano), quando as infecções não resolvem facilmente após antibiótico, ou na presença de outras doenças urológicas ou malformações. Nestes casos, deverá consultar um urologista.

Prostatite



A prostatite é o termo que designa a inflamação da próstata. A inflamação da próstata pode decorrer de uma infecção desta glândula por bactérias, a qual pode surgir de forma aguda ou de forma crónica. A **prostatite aguda** caracteriza-se por um quadro de início súbito, constituído por febre, arrepios de frio, dor no baixo ventre ou no períneo, geralmente acompanhados por sintomas urinários, tais como necessidade de urinar mais vezes que o habitual, dificuldade em iniciar ou em manter um jacto urinário normal. Esta doença, que requer sempre tratamento e pode ser grave, requer a toma prolongada de antibióticos apropriados, anti-inflamatórios e fármacos destinados a tratar os sintomas urinários. Relativamente à **prostatite crónica**, esta é uma doença bastante frequente, atingindo 5-10% dos homens. Caracteriza-se pela presença de dor na região pélvica, no períneo, nos testículos, na extremidade do pénis ou na bexiga, com pelo menos 3 meses de evolução. É habitual a flutuação da intensidade dos sintomas ou longo do tempo. Este problema pode ser causada por uma infecção crónica, requerendo neste caso tratamento com antibióticos. No entanto, muitas vezes não há qualquer infecção, estabelecendo-se a doença através de outros mecanismos, alguns deles ainda pouco conhecidos. O tratamento é multifacetado e requer um seguimento a longo prazo.

Orquite/ epididimite



A orquite é a inflamação do testículo, que se deve geralmente a uma infecção por uma bactéria ou por um vírus. A orquite é frequentemente acompanhada por epididimite, que é a inflamação do epidídimo (uma estrutura que armazena e transporta os espermatozoides, e se encontra junto ao testículo). Os sintomas mais frequentes são a dor, o edema (inchaço) e a vermelhidão do escroto. Pode haver sintomas urinários acompanhantes, já que a maior parte destas situações têm origem numa infecção urinária.

A observação por um médico é fundamental, sendo por vezes necessária a realização de ecografia, em casos duvidosos. O tratamento requer antibiótico apropriado, anti-inflamatórios, bem como outras medidas simples que ajudam a aliviar as queixas e a facilitar uma recuperação mais rápida.